

POLÍTICA

politica@jundiaib.com.br

► ESPECIAL COMISSÕES DA CÂMARA

Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia, Cultura, Desportos, Lazer e Turismo tem demandas importantes, como o Parque Tecnológico

Jundiaí caminha para ser um polo de tecnologia no País

MAURO UTIDA
mutida@jundiaib.com.br

Em meio a tantas demandas importantes que passam pela Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia, Cultura, Desportos, Lazer e Turismo (Ceclat), da Câmara de Jundiaí, os projetos com foco na qualificação e geração de emprego por meio do uso da tecnologia são os que mais chamam a atenção e podem modernizar a economia da cidade.

O exemplo mais recente lançado pela Prefeitura de Jundiaí é a TVTEC, considerada a primeira escola de tecnologias digitais e produção audiovisual pública-municipal. Os cursos são realizados em parceria com o Centro Paula Souza e funcionam nas instalações da Fundação Televisão Educativa de Jundiaí (FTVE).

Nesta semana, a Unidade de Governo e Finanças e a Companhia de Informática



ENCONTRO No último dia 28, prefeito Luiz Fernando e representantes de comissão ligada ao projeto do Parque Tecnológico se reuniram

de Jundiaí (Cijun) apresentaram a proposta do projeto Campus Jundiaí, que tem como objetivo principal criar uma nova onda de atração

de investimentos produtivos para sustentar o crescimento econômico de Jundiaí e, desta forma, assegurar qualidade de vida aos

moradores da cidade. A ideia é formar um novo ecossistema de inovação, associado ao Programa Jundiaí Cidade Inteligente.

Desde o final do mês passado, a administração pública passou a gerenciar a Incubadora Tecnológica de Jundiaí, que atualmente conta com 19 empresas incubadas e se prepara para receber mais duas novas empresas, que ainda dependem da aprovação do Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, no próximo dia 22.

Já o projeto mais aguardado neste setor é o Parque Tecnológico, que deve ser implantado no bairro Fazenda Grande. O presidente da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia, vereador Faouaz Taha (PSDB), informa que aguarda a apresentação do projeto pela Unidade de Gestão de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia (UGDCT) para organizar posteriormente um debate público na Câmara de Jundiaí.

"Acredito que estamos no caminho certo. Hoje, a tecnologia tem uma forte influência em nossa sociedade,

de, a exemplo do uso do celular. Se o município não se preparar e se modernizar, ele vai ficar para trás", declara Taha.

Educação e esportes

Os assuntos relacionados à educação e esportes possuem grande demanda dentro da comissão e exigem o trabalho de fiscalização por parte dos cinco vereadores que fazem parte do grupo de trabalho.

O vereador Faouaz Taha chama a atenção para as dificuldades financeiras que o Executivo está tendo para investir nestas áreas e diz que a Comissão está levantando os problemas no sentido de ajudar o Executivo a solucionar os impasses. "Recebemos reclamações da população referentes aos cursos do Centro de Línguas e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Levamos estas queixas ao Poder Executivo e conseguimos acalmar os alunos", cita como exemplo.

► CAMPUS JUNDIAÍ

Uma nova onda de investimentos com base em tecnologia

A proposta de projeto do Campus Jundiaí tem como objetivo criar um sistema de inovação com perspectiva a curto e longo prazo.

O gestor da Unidade de Governo e Finanças, José Antonio Parimoschi, informa que este projeto pode aumentar a competitividade de Jundiaí no âmbito regional e global, criando uma nova onda de investi-

mentos produtivos para sustentar o crescimento econômico.

A administração pretende despertar o interesse das cadeias produtivas globais, qualificando a sua população com a difusão de conhecimento, por meio da qualificação na TVTEC, incubação de startups e coworking, formando um ecossistema de inovação.

Parimoschi destaca que o foco principal é estimular a criação de novas startups, em diversos segmentos da economia municipal. Startups são empresas em início de atividade que desenvolvem produtos inovadores e exploram atividades que abrem novos mercados.

Um exemplo citado é um convênio com o governo do Estado voltado para o

agronegócio para a produção de uva e derivados, como vinho e suco. Na Escola Técnica Benedito Storani (EtecBest), já há um projeto neste sentido que depende de apoio financeiro para o seu desenvolvimento.

O gestor deu sinais, porém não confirmou, que muitos destes projetos vão estar inseridos no Plano Plurianual 2018/2021, que está

sendo concluído pelo poder Executivo e tem até o final deste mês para ser enviado à Câmara Municipal para votação.

"Este é um novo plano estratégico que esta administração está traçando para a Jundiaí do futuro. É como um planejamento feito no passado que possibilitou atrair muitas empresas para o município hoje, pois te-

mos uma capacidade suficiente de água para possibilitar a produção destas empresas", informou.

Em relação ao Parque Tecnológico, Parimoschi informou que a administração está pleiteando a prorrogação do prazo para iniciar as obras, pois a administração anterior deixou este prazo vencer e não iniciou as obras a tempo.

► PLANEJAMENTO

Salário de servidor será congelado e governo prevê poupar R\$ 9,8 bi

Com a revisão da meta de déficit deste ano e de 2018 praticamente definida, a equipe econômica prepara medidas para cortar gastos e aumentar receitas.

Pelo lado dos gastos, o governo congelará salários de servidores em 2018 para economizar R\$ 9,8 bilhões.

Serão atingidos professores, militares, policiais, auditores da Receita Federal, peritos do INSS, diplomatas e oficiais de chancelaria e carreiras jurídicas. Outras categorias poderão ser incluídas.

Além disso, o salário inicial de novos servidores ficará restrito a R\$ 5.000 e haverá corte de benefícios como auxílio-moradia e ajuda de custo em casos de remoção.

Embora tenha desistido de aumentar o Imposto de Renda, benefícios tributários devem ser revistos para melhorar a arrecadação.

O Ministério do Planejamento espera o envio da nova proposta de reatuação da folha de pagamento para o Congresso.

A medida provisória que tratava do assunto enfrentou resistência, iria perder a validade nesta semana, e o governo decidiu revogar o texto para que o tributo referente a julho não fosse cobrado das empresas.

Outra aposta é o Refis. A equipe econômica aposta em reverter as mudanças feitas por comissão da Câmara, que alterou a medida provisória e concedeu mais benefícios do que o planejado.

A previsão era obter R\$ 13,8 bilhões, mas só entraram R\$ 3,5 bilhões, e o prazo de adesão vence em 31 de agosto.

Sem esses recursos, a conta não fecha e ficará difícil cumprir as metas de déficit que devem ser anunciadas na segunda-feira (14). Para 2017, a meta passará de R\$ 139 bilhões para R\$ 159 bilhões. Para 2018, de R\$ 129 bilhões também para R\$ 159 bilhões.

A pressa para a revisão se deve à necessidade de envio ao Congresso de propostas para alterar a Lei de Diretrizes Orçamentá-



GOVERNO TEMER Proposta para alterar a LDO tem de chegar ao Congresso até o final do mês

rias de 2018 antes do fim do mês. Somente depois de aprovada a mudança, o Executivo poderá enviar a proposta de Orçamento do ano que vem.

Outro problema será buscar receitas para o desbloqueio de R\$ 5 bilhões neste ano. Sem esse recurso, serviços essenciais da administração federal podem parar a partir de setembro: co-

branças de dívidas ou emissões de documentos poderiam ficar comprometidas, por exemplo.

A Fazenda está em alerta monitorando as receitas de tributos de agosto para avaliar se a queda de julho, que surpreendeu com uma frustração de cerca de R\$ 5 bilhões, será mantida - o que exigiria medidas drásticas.

► RS

Morre ex-marido de Dilma Rousseff

O advogado trabalhista Carlos Araújo, ex-marido de Dilma Rousseff, morreu na madrugada deste sábado (12), em Porto Alegre aos 79 anos. Ele foi deputado estadual pelo PDT no Rio Grande do Sul na década de 1980.

Araújo foi internado em estado grave na UTI na Santa Casa de Porto Alegre por conta de uma cirrose medicamentosa, em 25 de julho, e ficou no hospital desde então. Ele morreu à 0h01 deste sábado. A causa da morte não foi informada.

Ao longo da vida ele enfrentou problemas respiratórios por conta de um enfisema pulmonar, fruto de décadas de tabagismo.

Nascido em São Francisco de Paula, RS, em 1938, Carlos Franklin Paixão de Araújo é filho do também advogado trabalhista Afrânio Araújo, de quem herdou o gosto pelo direito e pela política.

Na década de 1950, ingressou na Juventude Comunista e integrou a delegação brasileira para o Fes-

tival da Juventude de Moscou em 1957.

Anos mais tarde, integrou a organização guerrilheira VAR-Palmares, na qual em 1969 conheceu a futura mulher, Dilma Rousseff, com quem viveu até 2000 e depois seguiu como amigo.

Max, codinome pelo qual era conhecido nos tempos de luta armada, foi preso pela ditadura militar em julho de 1970, meses após a captura de Dilma. Ele deixou a cadeia em 1974, mesmo ano em que perdeu o pai, Afrânio, e assumiu o escritório de advocacia que existe até hoje na capital gaúcha.

Na carreira política, era ligado a Leonel Brizola e foi um dos fundadores do PDT, partido pelo qual se elegeu deputado estadual por três vezes e chegou a disputar a Prefeitura de Porto Alegre, em 1988 -na época, perdeu a eleição para Olívio Dutra, que inaugurou a série de quatro gestões seguidas na cidade sob comando do PT. (FP)